

MAIOR LUCRO NA CONSTRUÇÃO CIVIL COM O AUXÍLIO DE SISTEMAS GERENCIAIS DE CUSTOS

Adriana Maria Bohn (1); Adilson Girardi (1); Marcelo Antonelo (1); Neimar Follmann (2)

(1) – Acadêmicos do Curso de Administração da UTFPR – Unidade Campus de Pato Branco. (2) – Professor do Curso de Administração da UTFPR – Unidade Campus de Pato Branco.

adriana@nwise.com.br; adilsongirardi@gmail.com; marcelo.antonelo@bol.com.br; follmann25@yahoo.com.br

Resumo – O ramo da Construção Civil está cada vez mais acirrado, o que obriga as empresas desse setor a se tornarem mais competitivas. Com isso as mesmas estão investindo em sistemas de gerenciamento de informações, que forneçam informações e resultados, necessários para nortear seus planos estratégicos e tomar decisões mais acertadas dentro da sua realidade, aumentando suas vantagens competitivas e sua rentabilidade, frente às necessidades do negócio.

Palavras-Chave – sistemas de informações; controle de custos; agilidade na tomada de decisões.

MAIOR LUCRO NA CONSTRUÇÃO CIVIL COM O AUXÍLIO DE SISTEMAS GERENCIAIS DE CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta o software, (GCO) Gerenciador de Custos de Obras, que fundamentado nos sistemas de informações gerenciais, permite as empresas do ramo da construção civil, obter o registro e maior controle de custos gerais da empresa e das obras; com o objetivo de reduzir custos e desperdícios, aumentar as vantagens e os lucros das mesmas, de forma automatizada, rápida e segura.

2. GERENCIADOR DE CUSTOS DE OBRA

A indústria da Construção Civil apresenta no Brasil, particularidades que a caracterizam como diferente dos demais setores industriais. Dentre essas particularidades, a característica mais marcante e conhecida do setor é a da sua baixa produtividade.

Em recente pesquisa realizada pelo Departamento de Engenharia de Construção Civil da USP, constatou-se uma variedade grande de desempenho entre empresas do setor no que diz respeito ao desperdício no canteiro de obras. Enquanto as mais qualificadas apresentavam perdas mínimas de 2,5%, comparáveis aos melhores índices internacionais, as menos qualificadas apresentam um desperdício alarmante de 133% devido às muitas falhas cometidas pelas empresas. Também foram constatadas diferenças dentro de uma mesma empresa, de um serviço para outro. O estudo mostrou, principalmente, que o desperdício, em média, é muito menor que o legendário e divulgado desperdício de 30%, ou de uma casa a cada três

construídas, pois a média apurada ficou em 9,59% (SOUZA & AGOPYAN, 1999).

No entanto, Agopyan, vice-diretor da Poli-USP, “a construção no Brasil não é pior que a desenvolvida em outros países, afirma que as duas apresentam pontos positivos e negativos” (1999, p. 6-11), mas ele alerta que para o setor se tornar mais eficiente e competitivo deve-se levados em conta:

Três aspectos fundamentais: a mão-de-obra, que em geral é pouco ou nada qualificada, fazendo-se necessário investir na qualificação inclusive dos engenheiros; os materiais e os componentes, que devem ser especificados e comprados por profissionais e não por leigos; e os equipamentos, não necessariamente equipamentos sofisticados, mas ferramentas que auxiliam o trabalhador no melhor desenvolvimento de seu trabalho (AGOPYAN, 1999, p. 6-11).

2.1. O Software

Essas necessidades, já sentidas também pelo mercado da construção civil, começam, timidamente, com a ajuda da informática e da tecnologia de gerenciamento de informações, a demonstrar uma melhora, como exemplo, o surgimento dos chamados softwares Gerenciadores de Custos da Obra (GCO). Essas ferramentas administrativas estão possibilitando para as construtoras um maior controle de seu negócio, pois permitem de forma rápida e segura, o controle dos custos gerais da empresa bem como o custo unitário de cada obra. Além disso, torna possível o acesso imediato e simplificado dessas informações, que servirão de forma útil para que a empresa possa ponderar, melhorar suas decisões diárias e estratégicas, visando diminuir o risco e o desperdício no canteiro de obras.

O software GCO permite manter o controle e o registro das obras; da parte financeira (contas a pagar, contas a receber, fluxo de caixa/banco); dos clientes; dos fornecedores e tudo isso através de centros de custos e quantitativo de materiais, que fornecem diversos relatórios, inclusive relatórios específicos de cada obra que a empresa está administrando no período. Esses relatórios trazem uma gama enorme de informações detalhadas

que auxiliam o administrador a ter controle real de seus custos, receitas e da margem de lucro, demonstrando quais são seus limites, o que conseqüentemente lhe permite tomar decisões mais acertadas.

Até então essas construtoras não tinham controle de custos por obra. Tinham apenas um controle aproximado do total de receitas e despesas de um determinado período com as diversas obras que estavam sendo executadas. O mesmo acontecia com o quantitativo de materiais e com os fornecedores. Havia apenas um controle aproximado das quantidades de materiais e dos valores pagos e a pagar a cada fornecedor, pelas diversas obras e não um controle individualizado por obra. O GCO também oferece a opção de controle das obras através do centro de custo, o qual divide os custos por obra e os custos gerais da empresa são rateados pelas diversas obras que estão sendo executadas no período considerado.

2.2. A Fundamentação

O Gerenciador de Custos da Obra é um sistema de gerenciamento da informação, fundamentado nos conceitos e princípios da Administração de Sistemas de Informações Gerenciais.

Os sistemas de informações gerenciais (SIG) são caracterizados como um conjunto organizado de pessoas, hardware (dispositivos físicos / computadores); software (processamento de informação); redes de computadores e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização.

Podemos considerar um sistema como um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo (MANÃS, 1999, p.62).

Os sistemas de informações gerenciais também podem ser conceituados como um instrumento administrativo que fornece relatórios com informações gerenciais necessárias para fins de tomada de decisões nas empresas.

O processo de transformação de dados em informação, que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, bem como proporcionem a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados (OLIVEIRA, 1996, p.39).

Segundo esse mesmo autor, “dado é qualquer elemento que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação” (OLIVEIRA, 1996, p.34). São exemplos de dados, as quantidades de material/produção, os custos de matéria-prima entre outros. E “informação é o dado trabalhado que permite a tomada de decisão” (OLIVEIRA, 1996, p.34). São exemplos de informação: a capacidade de produção, os custos de venda e outros.

O principal objetivo da informação é levar a empresa a utilizar seus recursos disponíveis tais como equipamentos, tecnologia, materiais e pessoas de forma eficaz para atingir seus objetivos como o menor custo possível.

“Todo sistema é desenhado tendo em vista fornecer, em tempo útil, elementos que permitam a tomada de decisões em quaisquer das unidades organizacionais da empresa” (OLIVEIRA, 1996, p.69). Em outras palavras, é válido ressaltar a importância de usar a informação em tempo hábil para a tomada de decisões, antes que perca seu sentido. A tomada de decisão refere-se a transformação de informações em ações.

A atenção específica ao fator humano da empresa. Este aspecto pode ser apresentado, principalmente, na participação efetiva e com responsabilidade dos vários funcionários da empresa envolvidos no processo... Se isso não ocorrer, o SIG pode já nascer morto, pois ele não será alimentado como sistema (OLIVEIRA, 1996, p.46).

Outro aspecto de fundamental importância para o sucesso no uso dos sistemas de informações é o envolvimento das pessoas que retroalimentam os mesmos, pois sem o envolvimento das pessoas os sistemas de informação se tornam insignificantes e ao invés de ajudar podem até prejudicar as empresas e gerar custos desnecessários.

2.3. Custos

Controlar significa “conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção” (MARTINS, 2003 p.305). Em outras palavras é conhecer a origem e o valor de cada receita e o destino de cada despesa, identificar seus erros e corrigi-los.

O valor de aquisição de um Bem. Gastos com o consumo de um fator de produção, medido em termos monetários para obtenção de um produto, de um serviço, ou de uma atividade que deverá gerar receitas. (PRADO, 2006 p.11).

Para se ter controle, antes de tudo é preciso identificar quais são os seus custos e onde são consumidos. Esse controle não é algo simples, já que é difícil de ser apurado precisamente, mas na medida em que se tem conhecimento dos custos, pode-se trabalhar sobre eles para reduzi-los. A redução e o controle sobre esses custos representa uma economia monetária, na medida em que é controlado, conhece seu destino, tem-se uma ferramenta de controle e de decisão.

O sucesso de um sistema de informação não deve ser medido apenas por sua eficiência em termos de minimização de custos, tempo e uso de recursos de informação. O sucesso também deve ser medido pela eficácia da tecnologia da informação no apoio as estratégias de uma organização, na capacitação de seus processos empresariais, no reforço de suas estruturas, nas culturas organizacionais e no aumento do valor comercial do empreendimento.

4. CONCLUSÕES

Ao concluir este artigo, destaca-se a importância do uso do software GCO (Gerenciador de Custos de Obra) nas empresas da Construção Civil, para obter vantagens competitivas no mercado, já que o mesmo permite maior controle das informações gerais da empresa e específica por obra, de forma rápida, segura e precisa. Fornece de forma automatizada maior controle dos custos, o que proporciona a administração e a redução de

desperdícios, tanto no canteiro de obras, quanto na compra e no estoque de materiais o que conseqüentemente leva ao aumento do lucro da mesma.

5. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, D. P. R. . Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas operacionais. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MANÃS, A. V. . Administração de sistemas de informação. 2. ed. São Paulo: Érica, 1999.

CRUZ, T. . Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XII. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003

PRADO, L.J. Guia de Custos. Jaguariaíva – Pr. Disponível em: <http://lauoprado.tripod.com/ezine/ebooks.html>. Acesso em: 27 jul. 2006.

AGOPYAN, V. . Melhor que Parece - Entrevista concedida a Simioni Capozzi. Revista Construção, São Paulo, n. 2686, p.6-11, ago./1999.

COLOMBO, C.R.; BAZZO, W.A. . Desperdício na Construção Civil e a questão habitacional: um enfoque CTS. Disponível em: <http://www.campus-oei.org/salactsi/colombobazzo.htm> .Acesso em: 10 jul. 2006